

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^e Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm. — Rua de S. Francisco
Composição e Impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

COMMEMORAÇÃO PIEDOSA

O dobre plangente dos sinos, nos campanarios e nas torres, convidam os fieis, nos dias de hoje e amanhã, a meditar na morte, a ir aos cemiterios e a suffragar as almas d'aquelles que em vida devéras presamos e por cuja saudade ainda hoje os olhos se nos marejam.

A morte!! Qual tremendo cyclone assolador que, no esbravejar das suas furias, não respeita a humilde flôr do valle, nem o roble gigante da floresta, assim a sua fouce devastadora aniquilla e tomba o misero que, á borda dos caminhos, estende a mão á caridade e o rico que, na corte ou nos palacios, deslumbra pelos primores e roçagancias do seu fausto.

Funestissima apregoadora da egualdade, marcha sempre, imperturbavel e serena, insensivelmente as lagrimas mais amaras e os desesperos mais cruciantes, assaltando a tranquillidade dos lares e as imas esperanças dos povos, tombando e envolvendo no funebre prestigio da sua mortalha os que são a felicidade e o sustentaculo d'uma familia e os que representam a nobreza e o valor d'uma nação.

Impassivelmente sinistra, assistiu outr'ora á carnificina das Thermopilas e á hecatombe do Rubicon, ao desastre de Waterloo e ao desastre de Marrocos; tingiu em sangue a corôa nupcial de Ophelia e o ardente amor de Desdémona, o purissimo affecto de Virginia e a tragica desolação de Ignez de Castro; armou o braço de Caim e o braço de Bruto; soprou os desvairamentos de Néro e as loucuras de Caligula.

Impassivelmente sinistra, fez descer ao tumulo Carlos Magno, o maior dos imperadores, Carlos V, o maior dos reis, Anibal, o maior dos generaes, Shakspeare, o maior dos dramaturgos, Cicero, o maior dos oradores, Camões, o maior dos poetas, Miguel Angelo, o maior dos pintores, toda essa pleiade gigantea de homens illus-

tres e tambem tantos entes queridos, cuja saudade e memoria hoje devemos evocar com respeito e fervor.

E' bom meditar na morte, para nos não afundarmos nos lamaças da deshounra — *et in aeternum non peccabis* — e para pautarmos a nossa conducta pelo caminho que conduz á eterna Vida.

Ir aos cemiterios!! E ahi recitar as nossas preces, como demonstração altiloqua e formosissima da nossa saudade e da nossa fé! Ao cemiterio... áquelle austero e sagrado recinto, onde tudo nos grita, tudo nos clama, tudo nos pede compaixão e piedade: a forma admirativa do cipreste e o rôxo compassivo dos goivos, a negra louza, que o sol escalda e o branco marmore, que a lua poetisa, as estatuas, apregoando-nos a caridade e a cruz, symbolizando o perdão.

Que se calem a impiedade e o scepticismo, que por ahi andam a esvurnar com as doutrinas mais deleterias os actos mais condemnaveis.

Que valem esses cortejos civicos que o desvairamento de meio dusia arrastou ao logar santo dos cemiterios, não para alliviar a alma dos que nos foram caros, mas simplesmente para, junto do seu leito funerarario, erguerem pavorosa tribuna, d'onde saltam e espumejam os mais atrabiliarios insultos?! Nenhum credo os guia, nenhum nobre sentimento os impulsiona.

Assegurados pela austeridade do logar, fazem d'elle a incendiaria barricada, d'onde lançam as suas falsas ideias e os seus baixos e ruins sentimentos!

Acima, muito acima, d'estas inodoras manifestações, estão as bellas e solemnissimas romagens de hoje e amanhã, que a fé christã faz luzir e doirar pela suavissima luz da sua piedade.

Guiados pela cruz, symbolo do perdão, todos pedem, com respeito e mãos postas al-

guns, áquelle que é todo o poder, um raio da Sua infinita misericordia, que allivie e expurgue as faltas dos que forças não tiveram para se frustrar aos negros abysmos do peccado!

Que diferença e contraste! D'um lado, o rio em chammias do enxovinho, do outro, o calmo lago d'uma piedade sem limites; d'ali, o caudente espumar da raiva, de cá, o suavissimo balbuciar da prece; além, olhos esbraveados pelo odio, aqui, faces arregoadas pelas lagrimas.

Abençoada a piedosa e christã romagem aos cemiterios, porque, não só afogamos em lagrimas a imperecível saudade que nos deixaram parentes e amigos, mas, chorando-os, ao mesmo tempo oramos pelo resgate das suas almas, para que o dôce perfume das nossas preces balsamize e minore o seu soffrimento do purgatorio.

Vamos, pois, com respeito, cabeças descobertas, orar pelos nossos mortos, por aquelles, cuja saudade ainda hoje nos sangra o coração.

Não consintamos que se quebrem d'oncontro á lage tumular todos os affectos que em vida lhes testemunhamos.

Vamos ao cemiterio, accorramos tambem ao templo de Deus resar com fé e pedir com fervor pelo seu eterno descanso, para que descancem em paz nos esplendores da gloria sempiterna.



Homilia

Dominga 21.^a depois de Pentecostes

(5 de Novembro de 1916)

«O Reino dos Ceus é semelhante a um Rei que quiz tomar contas a seus creados e que, ao ser-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos e que não tinha com que pagar, mandou que o vendessem assim como á mulhier, filhos e quanto possuia.

Ouvindo o creado, o que o rei mandava, lançou-se a seus pés, dizendo: Tende paciencia, Senhor, que eu pagarei tudo o que devo.

Amerceou-se, então, delle o

Bichas de rabear

Ha muito que deixei, sem grande pena, Das musas o convívio. A inspiração Fugiu-me do toutiço, Motivo porque entrar de novo em scena Não me causa a menor satisfação Antes um forte enguiço!

--«Duas linhas apenas.—E' bem boa!...— Em verso corredio e jovial Que a gente faça rir...» Co'a breca, isso é demais! cá a pessoa Nunca serviu de bobo ou de jogral P'ra n'uma tal cahir...

Mas visto que m'o exigem, obedeço, Não sem antes jurar—e com que gana!— Por minha honra e fé: Que a manta vou pintar já no começo Que a minha verve e piada é d'uma cana,

Ninguem me passa o pé!

Os votos 'stão á porta. Que azafama! Que abraços, cartoladas. São de ver De todos as bravatas! Mas eu não peço nada...estou de cama.. Antes meu voto off'reço a quem mais dêr

... Carneiro com batatas...

E, como quem agora a nossa pança Nos pode mais encher, é o governo, Eu todo pressuroso, Darei o meu votinho—e com que chança!— Ao gran'Ligorio ou Almeida terno. Eu... sou um...

Zé Manhoso

Rei e perdoou-lhe toda a divida.

Salindo, porem, este mau servo da presença do seu Senhor e, encontrando um companheiro que lhe devia cem reales, lhe lançou as mãos ao pescoço, ao mesmo tempo que lhe gritava: Paga-me o que me debes.

Lançou-se o devedor a seus pés e lhe pediu que esperasse mais um pouco, pois tudo lhe pagaria. Elle, porem, não quiz e mettu-o na cadeia até que pagasse.

Foram contar isto ao Rei o qual, indignado, o chamou de novo á sua presença e lhe disse: Malvado, eu perdoei-te toda a divida porque assim mo pediste; não devias, por isso, compadecer-te do teu companheiro, como eu me compadeci de ti?

E, irado, entregou-o aos ministros da justiça até que pagasse.

Assim procederá comvosco meu Pae Celestial, rematou Jesus, se de coração cada um não perdoar a seu irmão.»

Math. 18. I.

Grandiosos são os ensinamentos como grave é a adver-

tencia que o Divino Salvador nos faz na parábola da presente domingo.

Nella aprendemos a conhecer os meios de apelar a justiça divina e a maneira de proceder para com os nossos semelhantes.

E' que, assim como aquelle servo teve de dar contas ao seu Senhor, assim tambem nós as temos de prestar no Tribunal de Deus porque, pelos nossos peccados, nos tornamos devedores para com a sua Justiça.

Porque não tinha com que pagar e se via na contingencia de ser vendido, assim como sua mulher, filhos e fazenda, tomou aquelle homem o unico partido, que lhe restava. Foi ter com o seu Rei, lançou-se-lhe aos pés, pedindo-lhe que o não castigasse e lhe desse mais algum tempo de demora.

Tambem nós, conscios das nossas dividas, isto é, dos nossos peccados, se não queremos ser vendidos ou entregues ao demonio, devemos approximar-nos do Tribunal da Penitencia, fazer uma confissão bem feita, attrahindo — sobre nós os orvalhos da divina misericordia e implorando o tempo bastante para delles nos penitenciarmos.

Só assim obteremos o almejado perdão, isto é, saldar as dividas contrahidas.

Mas, assim como Deus usa conosco de Misericordia, assim tambem exige que a usemos com os nossos semelhantes, cumprindo, dessa forma, o primeiro e maior de todos os mandamentos da Sua lei, praticando, o mais completamente possivel, a virtude da caridade que, se nos preceitua acima de tudo e antes de tudo amor de Deus, imediatamente nos preceitua o amor do proximo.

E, assim, porque Deus no-lo manda, devemos perdoar as injurias do nosso proximo. E não só porque Elle no-lo manda, como tambem porque, todos somos irmãos, todos estamos sujeitos ás mesmas faltas e porque se o não fizermos, seremos, como o servo da parábola, rigorosamente punidos.

E' o proprio que nos ha-de julgar, Christo Senhor Nosso, que no-lo diz: Se de coração não perdoardes a cada um de vossos irmãos, tambem meu Pae Celestial vos não perdoará a vós.

P. O.



Passaes das freguezias

ARREMATACÕES

Chega ao nosso conhecimento que está resolvido pôr em hasta publica os passaes das diversas freguezias d'este concelho.

(Da «Era Nova», órgão do democratismo local)

ELEIÇÕES MUNICIPAES

A' urna, eleitores!

Realisam-se no proximo domingo as eleições municipaes.

Como já dissemos no nosso numero anterior, o Centro Catholico vaé ás urnas em cooperação com os outros elementos conservadores do concelho, cuja força eleitoral é predominante.

O fim que se tem em vista, é o da eleição de uma camara conservadora; — e os catholicos, por si, tem o dever de concorrer ás urnas, votando na lista recommendada pelo Centro, que se empenha pela eleição de uma camara conservadora — que respeite as crenças religiosas do nosso povo e em cuja lista o Centro está representado por alguns dos seus melhores adherentes.

O voto é livre! E por que o voto é livre, cada cidadão tem o dever de votar segundo a sua consciencia.

*

A nova auctoridade administrativa chamou ao seu gabinete alguns illustres parochos do nosso concelho, para lhes dizer que o tinham informado de que havia ecclesiasticos que ameaçavam o eleitorado com a pena de excomunhão, caso elle votasse na lista republicana.

S. ex.^{as} affirmaram ao snr. administrador a falsidade de tal informação e até pediram a s. ex.^a que indicasse os nomes dos que assim haviam procedido, bem como os nomes dos denunciantes.

O snr. administrador respondeu, apenas, que isso era segredo de gabinete.

Nós podemos affirmar ao novo administrador d'este concelho a falsidade de semelhante denuncia. E s. ex.^a, que certamente é intelligente e pode ver, com olhos de ver, a verdade atravez de tudo, — ha-de reconhecer que foi illudido, por que o padre, o nosso padre, sabe muito bem que o eleitor se não leva com ameaças e que é necessario educal-o de modo a elle votar conscientemente, a votar segundo os seus sentimentos.

Nós temos quasi a certeza de que o snr. administrador do con-

celho é homem de paz, homem capaz de cumprir sómente a lei, homem que se não presta a quaesquer manejos eleitoraes; e, portanto, nós esperamos de s. ex.^a a maior imparcialidade perante as urnas, esperamos que s. ex.^a faça cumprir sómente a lei, garantindo aos eleitores a liberdade do voto — do voto que nós queremos que não seja dado como um favor, mas sim lançado na urna no cumprimento d'um dos mais sagrados deveres civicos!

Que assim seja — é o que esperamos de s. ex.^a.

*

Para um jornal de Lisboa foi enviada de Barcellos, a informação que segue:

«BARCELOS, 27. — monarchicos e padres, com certos empregados á frente, procuram coagir os eleitores, ameaçando-os com varias coisas, entre as quais a excomunhão, se votarem na lista republicana. A situação é vexatoria para as instituições pois os monarchicos preparam-se para as ferir. A intervenção do governo torna-se urgente para prestigio da Republica.»

Já por isto o snr. administrador pôde vêr quantas falsidades se escrevem.

Não se apontam factos — mas procura-se estabelecer a confusão, procura-se até dizer aos altos poderes do Estado que a nossa auctoridade administrativa está feita com os conservadores, pois que certamente ella de nada informou ainda os seus superiores hierarchicos sobre taes casos, — porque não podia informar falsidades!

Por nós e a desmentir o que se diz n'esse jornal de Lisboa, falla o seguinte telegramma que d'aqui foi enviado á «Liberdade», e cremos que a outros órgãos de informação diaria:

«Redacção da Liberdade — Porto. E' falsissimo telegramma d'aqui publicado no «Mundo» de 28 corrente. Catholicos e conservadores não coagem nem ameaçam ninguem nem offendem instituições. Democraticos é que ameaçam com venda passaes e outras represalias. — Presidente da Camara, Presidente do Centro Catholico, Presidente da Associação Commercial, Presidente do Sindicato Agricola.»

*

Os eleitores devem comparecer nas respectivas assembléas á hora indicada nos editaes convocatorios, ou seja ás 9 horas da manhã. Não devem abandonar as urnas — por que defendem a eleição da lista a que deram o seu voto, das listas que representam a sua vontade eleitoral.

A' urna! povo cotholico do Concelho de Barcellos!

A' urna pela lista patrocinada pelo Centro Catholico!

A' urna que a victoria ha-de pertencer-nos!

Que nenhum eleitor fique em casa! E' um crime a abstenção eleitoral! Vote cada um por quem a sua consciencia lhe indicar, — mas vote!



Pó dos tempos

Ouçõ, ao longe, o roncar do trovão. Fogueiras accesas, enormes, medonhas se levantam do chão a lambar o firmamento. No ceu, vejo o fuzilar do relampago.

Nuvens enormes se evolvem no espaço, montanhas suspensas sobre nossas cabeças em ondulações desordenadas.

A lua, candida, bem candida, foge horrorizada a esconder-se nas escuras pregas da noute.

E eu... eu caminho horrorizado, a passos fracos e vacillantes, topando o caminho, descobrindo terreno.

Palido, medroso, caminho por atalhos, vergeis e alamedas. E, quando a calvicie da terra me deixa ficar a descoberto, a alvo da tempestade, qual abestruz tento livrar-me com vergaste debil, que debil brisa curva em arco, ou rastejo pelo solo, cabeça escondida, a ganhar mais uns palmos de terra arenosa.

E vou caminhando sempre... e sempre, sem sol, sem lua, sem luz a alumiar.

Esbarro-me por fim em corpo hirto e frio; depois... outro... e outro... montes de carne humana, açogue de gentes.

De pelle hirsuta, cabellos ao alto e olhos esboghados, levanto o corpo... e caio desmaiado.

Era a visão da derrota dos turcos na batalha de Lulle. — Burgas em 1 de Novembro de 1912.

Secundino

Secção Agricola

Depois das vindimas que em geral nos deram um producto abundante e de boa qualidade; quasi a terminar a colheita das

fructas que, ao contrario, foi escassa, precisa o agricultor previdente de ir cuidando desde já do repovoamento e alargamento até dos seus vinhedos e pomares.

Portugal que em tempos idos explorava bastante a pomicultura, ultimamente tem-se deixado levar demasiado da febre da viticultura com detrimento da primeira.

Caprichos, alias desarrasoados, da moda. Os ultimos tempos tem mostrado como a exploração vinicola é aleatoria e incerta nos seus resultados, por causa da difficuldade frequente da collocação deste producto.

Ao contrario tudo se conjuga para dar mais largo impulso á pomicultura; as excellentes condições de solo, clima e até posição geographica do paiz, que nos permittiam ser talvez o melhor pomar da Europa; a moderna tendencia, tão accentuada e racional, da hygiene e mesmo da medicina para os regimes vegetarianos e frugivoros, tão consentaneos com a natureza como proprios para debellar as intoxicações e consequentes estragos organicos resultantes da culinaria e carnivorismo em voga; a reacção dos medicos, higienistas e legistas contra o alcoolismo, attingindo até o uso do vinho, etc.

Felizmente a cultura das fructeiras recentemente vem tomando certo incremento; para o que sem duvida tem concorrido as notaveis exposições pomiculas realizadas no Porto, Lisboa e outras terras.

Para não sermos fastidiosos, iremos nas proximas chronicas ampliando o assumpto.

V. A.

Carteira do povo

Hora legal

Tenham os nossos leitores cuidado: d'hoje em diante, os relógios officiaes atrazam-se 60 minutos, voltando, assim, tudo, á hora antiga. E já era tempo, não acham?

Arrematações

Por não terem licitantes, voltam no proximo dia 17 á praça, na Camara Municipal, a contribuição indirecta, o alluguer das barracas da Praça, o imposto do peixe, varreduras dos ruas e largos da villa, a limpeza das estradas e materias feccas do matadouro.

Eleições parochiaes

Foram transferidas para o dia 19 do corrente, as eleições de juntas de freguezia.

Jury commercial

Até ao dia 20, os tribunales commerciaes resolverão todos os recursos sobre o recenseamento do Jury; e até 21, tem de proceder-se á eleição do mesmo Jury, como já informamos.

Contribuições geraes

Os secretarios de finanças entregarão aos thesoureiros da fazenda publica, até ao dia 30, os conhecimentos das contribuições geraes, para cobrança.

Orçamentos

Até 30 do corrente, os presidentes das commissões executivas das Camaras Municipaes, proporão os orçamentos ordinarios das mesmas.

A villa dia a dia

Nós e a imprensa local

Sobre a nossa banca de trabalho está um artigo sobre eleições administrativas, em resposta ao nosso collega «Era Nova», sobre as transcripções e commentarios ahi feitos, a uma minuta do advogado snr. dr. Vieira Ramos.

Por motivos estranhos ao nosso desejo, não o podemos inserir hoje.

Cheio de razão e pugnando pela Justiça, o seu auctor pugna pelos principios catholicos que este jornal igualmente defende.

Banco de Barcellos

Pela sua digna direcção, foi nomeado thesoureiro d'este prospero estabelecimento bancario o nosso presado patricio snr. José de Azevedo Figueiredo, activo guarda-livros, que foi, da casa Borges & Irmão, do Porto.

Os nossos parabens, ao nomeado, e a seu pae, o nosso bom amigo snr. Domingos de Figueiredo.

Novo jornal

O nosso collega «Era Nova» annuncia para breve a appareição de um novo jornal, com o titulo «Acção Social». Como não adeanta mais, cremos que venha a ser orgão de qualquer sociedade encuberta e diferente, portanto, da que já existe.

Auctoridade civil

Porque o snr. José Monteiro, administrador interino d'este concelho, pediu licença, veio substituí-lo o snr. Augusto Barbosa Lopes, de Braga, que tomou posse na ultima quinta-feira. A' posse, alem de outras pessoas, assistiram o snr. governador civil e o commandante da guarda republicana em Braga.

Ha quem ligue o facto da substituição da nossa auctoridade á lucta eleitoral que está travada. Nós, porem, que sabemos que o snr. José Monteiro era incapaz de consentir a menor violencia ou coacção, pois é um barcellense que todos conhecemos, estamos bem certos de que s. ex.^a não pediria licença para que outro fizesse aquillo que lhe repugnava. Esta justiça lhe fazemos. E, por isso mesmo, estamos bem certos de que o novo administrador, — que já deve ter-se informado da indole ordeira do nosso povo e dos seus provadissimos sentimentos de respeito e

acatamento ás auctoridades, sejam ellas quaes forem — hade deixar assignalada a sua passagem por este concelho como um zeloso cumpridor da lei e mais nada.

Enganar-nos-hemos? A ver vamos...

A s. ex.^a apresentamos os nossos cumprimentos, satisfazendo, assim, o dever de cortezia que nos impõe a nossa educação civica.

Cynematographo

Foi bastante concorrida a sessão cynematographica de domingo, que teve lindas fitas.

—Pedimos ao snr. administrador do concelho a represão do abuso de palavras obscenas que ás vezes são soltadas das galerias — o que, alem de immoralissimo, é feio.

Sob a Cruz

Victima da tuberculose, falleceu na ultima sexta-feira o snr. João Joaquim de Miranda, artista barbeiro, d'esta villa.

—No Hospital da Misericordia, onde havia recolhido no domingo á noite, tambem falleceu o snr. Cypriano Candido de Carvalho, irmão do snr. Rogerio Calás de Carvalho, administrador e proprietario de «O Barcellense», que foi victima de um atropellamento.

Vinho falsificado

A Associação Commercial de Barcellos, protestou, perante o governo, contra o facto da falsificação dos vinhos remettidos, ha tempos, para a França, e pedindo o castigo dos mixordeiros.

E', effectivamente, necessario que haja o maior rigor nas responsabilidades a pedir, pois que, a continuar-se assim, o descredito virá cahir sobre esta rica industria portugueza, a ponto de affastar, por completo, o mercado estrangeiro aos nossos vinhos de pasto.

Porque, já agora, uma devolução de trinta mil pipas de vinho... é mais que vergonhoso para o paiz!

O concelho de relance

ABBADE DO NEIVA. — O snr. Manoel Joaquim Ferreira Barcellos, filho querido d'esta freguezia e acreditado negociante no Rio de Janeiro, mandou ao nosso collega «O Barcellense» reis 10\$000, para suffragar a alma d'um seu tio, com uma missa, e dar pão aos pobres. Seu pae, o snr. Antonio Ferreira, distribuiu no ultimo domingo, em sua casa, o pão, juntando-lhe uma sardinha e vinho. As borras de pão pesavam 6 kilos e meio. Assistiram o revd. Abba, Alexandrino Leituga e os snrs. Bernardino Rodrigues de Souza, Presidente da Junta e Manoel Dias Fernandes, professor, que receberam captivantes provas de estima. Bem hajam tão generosos benefeitores, cujos actos de caridade serão abençoados e premiados pelo ceu. —Começam hoje os piedosos exercicios do mez do Rosario e tambem do mez das Almas.

VILLA BOA. —Faz hoje annos o sr. José Fernandes da Silva Pouza, regedor d'esta freguezia.

—A snr.^a D. Adelaide de Barros Freire, abastada proprietaria, vae mandar construir uma casa, para sua habitação, junto á estrada.

FARIA. —Realizou-se no quarto domingo de outubro, na freguezia de Fa-

ria, a imponente festividade em honra do Patriarcha S. Francisco.

Houve, depois da missa da manhã, uma numerosa communhão geral dos irmãos terceiros, tendo sido precedida d'uma tocante allocução adequada ao acto, pelos revd. parochos.

A' missa da festa subiu ao pulpito o talentoso orador sagrado revd. José Peixoto d'Oliveira, reitor de Milhazes, que n'um brilhante e admiravel sermão, prendeu a atenção dos numerosos ouvintes por espaço d'uma hora.

Oradores d'estes agradam e produzem copiosos fructos.

Por um grupo de creanças, sob a regencia do revd. Placido, reitor de S. Paio do Carvalhal, foi cantada, com muito agrado, a missa de N. S. de Lourdes, acompanhando ao harmonium o revd. Adelino Pedrosa, que é mestre n'esta arte.

De tarde houve a adoração do Santissimo Sacramento sendo muitissimo concorrida. Fez a adoração o revd. parochos.—F.

SILVEIROS. —Recebendo o nome de Joaquim, foi solemnemente baptisado da Igreja Parochial d'esta freguezia um filhinho do nosso bom amigo snr. Joaquim José d'Oliveira e de sua esposa, a snr.^a D. Amelia Barbosa Oliveira. Foram padrinhos a avó materna do neophito e o snr. Padre José de Oliveira, reitor de Viatodos.

Na sua esplendida casa da quinta de Caibra, os paes da creancinha ofereceram um primoroso jantar ás pessoas de familia e amigos intimos, que decorreu na maior alegria.

Os nossos parabens.

CAMPO. —Com o mez de novembro, principia, na nossa igreja, o exercicio do mez das almas e do Rosario.

—O nosso presado amigo snr. dr. José Duarte Pinheiro, sendo inspecionado pela terceira vez, ficou isemto definitivamente do servico militar. Fica assim privado de bater-se pela Patria, o que deve custar muito ao seu patriotismo de bom portuguez.

—Passa incommodado o ex.^{mo} snr. João Candido Velloso, digno chefe da Alfandega de Vianna.

—O desarranjo d'um pé, deteu em casa a nosso amigo snr. Joaquim Dias Duarte.

—Ha dias, vimos cá pelo norte o presado amigo sr. Joaquim da Cunha Velho. Com outros amigos, gastou um dia a escorraçar coelhos...

MINHOTÁES. —Está na Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} familia o sr. Augusto Joaquim da Rocha, abastado proprietario desta freguezia.

—Retiraram para o Porto as Ex.^{mas} Snr.^{as} D. Conceição Emaremas de Mattos e D. Carlota Amorim Pinto, que estiveram aqui a ares.

—Para a mesma cidade retira tambem por estes dias o Ex.^{mo} Snr. Eduardo da Costa Faria, com sua ex.^{ma} esposa e irmã, snr.^{as} D. Rosalina e D. Rita Faria, da Quinta da Veiga, d'esta freguezia.—C.

ALVITO (S. Martinho). —Em casa do seu amigo snr. Joaquim Vieira, encontra-se o snr. Oliveira, zeloso empregado do snr. escrivão Cardoso, d'essa villa.

—A snr.^a Maria Luiza Durães, tem adquirido algum milho com o fim de o ceder aos pobres da sua freguezia, sem lucros, quando chegar a necessidade. Bem haja. E' um exemplo que devia ser imitado em todas as freguezias.

TAMEL (S. Pedro Fins). —Encontra-se n'esta freguezia a ex.^{ma} snr.^a D. Maria das Dores Machado Cruz, mãe do snr. Governador Civil do nosso districto.

—Tambem aqui esteve, com seus filhinhos, o digno pharmaceutico da Povoia de Varzim. snr. Rafinha.

—N'este mez de novembro realzar-se-ha o triduo do Sagrado Coração de Jesus.—N.

ANNUNCIOS

Carro e cavallos

João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de Perelhal, tem um carro puchado a dois cavallos, que alluga por preços modicos.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903



R. Infante D. Henrique, 61 a 63
(Em frente ao Correio Geral)
BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 300, 320, 360, 400 e 500 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc. Preços sem competencia.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

João de Sousa

Completo sortido de fazendas de lã, algodão e miudezas

13, Rua D. Antonio Barroso, 15 — **BARCELLOS**

Agente da Companhia de Seguros **Atlantica**, do Porto

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ARMAZEM DE MERCEARIA

Por junto e a retalho

MANOEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 21 a 25

Especialidades: bacalhau, azeite, arroz, assucar, café, chá, bolachas, biscoutos e vinhos finos.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PASTELARIA E CONFEITARIA SALVAÇÃO

Manoel Joaquim Duarte Salvação

13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 e 19

BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudo a

ESPECIAL LARANJA DE DOCE DE BARCELLOS

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades.

A confecção de doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo seu fabrico de primeira qualidade. Esta casa é a primeira no genero.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias.

ANTIGA CASA MARQUES

Ferro, ferragens, carvão, aço, arame para ramadas, camas de ferro, colchões, tintas, vidros e outros artigos.

Telha typo de Marselha e adubos chimicos para todas as culturas.

M. J. Coelho Gonçalves

2, Rua D. Antonio Barroso, 6

(Antiga Rua Direita)

BARCELLOS

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: —Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco — **BARCELLOS**

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:330
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso.	30

Ex.º Sr.